

MULHERES E ESPORTE: LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES NACIONAIS NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO

WOMEN AND SPORTS: SURVEY OF NATIONAL THESES AND DISSERTATIONS IN THE AREA OF COMMUNICATION

ANNA JULIA SBARDELOTT¹
VALQUÍRIA MICHELA JOHN²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mapear e explorar a produção de teses e dissertações brasileiras sobre a participação de mulheres no universo esportivo sob a perspectiva da comunicação. Os trabalhos foram rastreados no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) através da busca pelos termos “mulher” e “esporte”, totalizando dezesseis teses e dissertações. Os resultados mostraram que os trabalhos, em sua grande maioria, foram escritos por mulheres, defendidos a partir de 2018, com temas voltados para o jornalismo esportivo e pertencentes a programas de pós-graduação da região sudeste. Mesmo que a temática ainda seja relativamente nova na comunicação, este trabalho reforça a importância da discussão sobre o empoderamento feminino, seja ele no futebol de mulheres e outras modalidades, para o desenvolvimento das mulheres no ambiente esportivo nacional.

Palavras-chave: bibliometria; mulheres; esporte; comunicação.

ABSTRACT

This article aims to map and explore the production of brazilian theses and dissertations on women's participation in the sports world from a communication perspective. The works were tracked in the Thesis and Dissertation Database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) through searches using the terms “woman” and “sport,” totaling sixteen theses and dissertations. The results showed that the vast majority of the works were written by women, defended from 2018 onwards, focused on sports journalism, and came from graduate programs in the Southeast region of Brazil. Although the topic is still relatively new in the field of communication, this study reinforces the importance of discussing female empowerment—whether in women's football or other sports—for the development of women in the national sports environment.

Keywords: bibliometrics; women; sports; communication.

- 1 Mestranda em Comunicação na Universidade Federal do Paraná – UFPR. Graduada em Comunicação e Multimeios pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: sbardelottanna@gmail.com.
- 2 Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Professora do PPGCOM e da graduação nos cursos da Comunicação da UFPR. Bolsista PQ2 CNPq. Coordenadora do grupo Obitel UFPR da Rede Obitel Brasil. Vice-presidente da Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (biênio 2023-2025). Atual presidente da Compós (biênio 2025-2027).

Introdução

A presença das mulheres no contexto esportivo é, ainda, relativamente nova no cenário brasileiro. O esporte é uma área de reserva para os homens, que se constituiu como um dos espaços legítimos de expressão da masculinidade hegemônica (Dunning, 2014). As mulheres são sistematicamente excluídas, invisibilizadas e sofrem diversos tipos de violência neste espaço. Esses processos ocorrem por meio de práticas e discursos que reproduzem crenças e comportamentos que favorecem a dominação masculina nessa esfera social, que também está intimamente ligada ao prestígio dado pela associação entre violência, força física, poder e superioridade (Pacheco e Silva, 2020; Bryson, 1990). Como resultado, essa desigualdade reflete diretamente na relação das mulheres com o esporte, sejam elas atletas, jornalistas, torcedoras, gestoras ou até mesmo pesquisadoras.

A transição do século XIX e o início do século XX foi marcada pela consolidação dos esportes no Brasil e no mundo, destacando-se a criação dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em 1896, e a realização da primeira Copa do Mundo em 1930. Enquanto a presença masculina se consolidava juntamente ao surgimento e fortalecimento de diferentes modalidades esportivas, as mulheres, em diferentes tempos e contextos sociais, precisaram disputar poderes para neles adentrar (Goellner, 2021), como o advento do Decreto-lei n. 3.199/1941³ que implicou na interdição e interrupção de uma próspera primavera do futebol de mulheres (Ribeiro, 2023).

É sabido que a proibição instituída no Brasil pelos governos ditatoriais entre 1941 e 1979 possui consequências até os dias atuais (Goellner, 2005), por isso se faz tão necessário “resgatar na história os enfrentamentos e conquistas que as mulheres precisaram impor para dar à luz a um cenário social mais democrático e equânime hoje e no futuro” (Barreto Januário, Rodrigues Lima e Leal, 2020, p. 45). Durante a pesquisa, percebeu-se que o termo “futebol de mulheres” foi adotado por diversos autores como uma forma de protesto contra práticas e posturas de afastamento que descortinam o processo de apagamento das mulheres enquanto sujeitos políticos na história do futebol brasileiro (Goellner, 2005).

Dado que a lista de esportes proibidos colocou as mulheres por quatro décadas longe do profissionalismo como atletas, a dificuldade no exercício do jornalismo esportivo também foi afetada, já que “notadamente um dos campos ainda mais misóginos do fazer jornalístico está na editoria de Esportes” (Ramires, 2020). Hargreaves (1994), Whannel (2006), Pacheco e Silva (2020) reforçam que o jornalismo esportivo é controlado por homens, com discursos de que as imagens e as mensagens são direcionadas ao seu público-alvo: a audiência masculina. Figaro (2014) revela a feminilização da profissão somente a partir da década de 1990, mesmo que figuras como Maria Helena Rangel, Mary Zilda Grássia Sereno, Inah de Moraes, Florita Costa, Monika Leitão e Isabela Scalabrini tenham vindo antes (Vimieiro, Pilar e Souza, 2023).

O preconceito e as restrições também impactaram o universo científico, que passou a entender o futebol de mulheres como objeto de pesquisa recentemente, tendo seus primeiros estudos publicados apenas no final da década de 1990 (Barreira et al., 2022). No que se refere à pós-graduação, Salvini, Ferreira e Marchi Júnior (2014) e Beirith, Araldi e Folle (2021) realizaram uma investigação a respeito de teses e dissertações sobre futebol de mulheres, mapeando publi-

3 “Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país” (Brasil, 1941).

cações entre 1990 e 2010 e, posteriormente, de 2011 a 2020. Os resultados divulgados mostraram um número baixo de publicações sobre o tema nos primeiros 20 anos analisados, e com uma pequena crescente a partir de 2011. Uma das principais hipóteses assumidas pelos autores para essa escassez é o fato de o futebol no Brasil ainda apresentar investimentos, interesse de mídia e número de espectadores predominantemente masculinos.

Um fator que pode explicar o crescente investimento e interesse da mídia em relação aos esportes femininos é a realização e fortalecimento de megaeventos esportivos, em especial a Copa do Mundo de futebol de mulheres, realizada desde 1991. Em 2023, a edição do Mundial feminino na Austrália alcançou mais de 63 milhões de pessoas entre as transmissões dos canais Globo e SporTV, enquanto a Cazé TV recebeu mais de 24 milhões de acessos (Meio e Mensagem, 2023). Os megaeventos esportivos são citados por Roche (2000) e Souza e Pappous (2013) como eventos de caráter extraordinário, de grande escala, amplamente divulgados pela mídia internacional e assistidos por milhares de pessoas ao redor do mundo, além de serem “marcadores de tempo, história e progresso” (Roche, 2003, p. 102).

Considerando a importância de investigar a produção científica nacional, este estudo objetivou mapear e explorar a produção científica relacionada à presença feminina no universo esportivo em teses e dissertações brasileiras, na área de conhecimento da Comunicação, identificando pesquisadores, orientadores, ano de defesa dos trabalhos, regiões, universidades e PPG com maior número de teses e dissertações, e categorias temáticas. O conhecimento sobre a produção científica nacional no formato de trabalhos de pós-graduação é importante para gerar uma reflexão sobre as discussões, dificuldades e avanços promovidos na área, além de apontar lacunas científicas que podem ser preenchidas em estudos futuros.

Percurso metodológico

Com a intenção de mapear e discutir a produção científica nacional sobre esporte e mulheres no âmbito da pós-graduação em Comunicação, a metodologia denominada de “estado da arte” foi escolhida para esta pesquisa. Esse método gera o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares da pesquisa (Ferreira, 2002), além de ter sido utilizado como suporte para os processos de pesquisa e possuir grande importância para a comunidade acadêmica, como por sua relevância científica e pela facilitação do trabalho do próprio pesquisador (Gomes e Oliveira Neto, 2017).

Com o caráter bibliométrico, apresenta a mesma estrutura de um artigo empírico, porém destacam-se para esse tipo de estudo diferentes objetivos, como identificar tendências na literatura e definir indicadores bibliométricos, utilizados para investigar fatores como: frequência da autoria de artigos por área; instituições; localidades; número de autores; citações; e demais variáveis presentes em publicações científicas (Okubo, 1997).

Os trabalhos escolhidos para fazerem parte desta pesquisa passaram por dois critérios: as teses e dissertações deviam ter sido defendidas em PPG brasileiros de Comunicação, com foco em mulheres e esportes. Os critérios de exclusão resumiram-se a eliminar teses e dissertações:

a) não defendidas em PPG de universidades brasileiras; b) trabalhos duplicados, ou seja, presentes em mais de um banco; c) que investigaram o esporte voltado aos homens.

A justificativa da escolha do tema é pela crescente produção de trabalhos voltados para a presença feminina em ambientes esportivos e na comunicação, que vem se expandindo com o aumento de mulheres presentes em jornais e redações esportivas, na gestão de clubes e campeonatos, além do investimento exponencial em esportes e esportistas femininas.

As teses e dissertações foram buscadas por meio das bases de dados eletrônicas: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). As respectivas bases de dados foram escolhidas por estarem entre os principais bancos científicos do país.

A coleta foi realizada pelas pesquisadoras durante a última semana de janeiro de 2025. Inicialmente, na ferramenta de busca, as palavras utilizadas foram “mulheres esporte”. A partir disso, o filtro de área do conhecimento foi escolhido para selecionar somente os trabalhos de Comunicação. Mesmo sem uma limitação temporal, somente trabalhos a partir de 2018 até 2023 foram encontrados nas bases citadas, por isso, este foi o período analisado. Foram encontrados 16 trabalhos, sendo 15 na Capes e 1 na BDTD. Após a seleção destes, os principais dados foram organizados em uma planilha para analisar os títulos, resumos e palavras-chave. Uma análise da capa, da folha de aprovação e da ficha catalográfica também foi feita para confirmar que os trabalhos foram defendidos em PPG *stricto sensu* da área da Comunicação no Brasil.

Para análise das informações, as categorias foram inspiradas no trabalho de Beirith, Araldi e Folle (2021): ano de defesa; região/estado; instituição de Ensino Superior; orientador; palavras-chave; e temáticas. Duas denominações foram concebidas nas categorias temáticas: jornalismo e torcida. O jornalismo abrange estudos sobre a presença feminina em redações esportivas. Por sua vez, a torcida tem sua linha de pesquisa voltada à presença de mulheres em torcidas-organizadas, especialmente de futebol. A escolha também está relacionada à pesquisa de mestrado que está sendo realizada e orientada pelas autoras, na qual jornalistas e torcedoras possuem um papel fundamental perante a criação de um movimento social dentro de um clube de futebol. Durante o levantamento, não se priorizou um esporte como o futebol, somente a participação feminina em todos.

Resultados e discussão

Ao todo, foram analisadas 11 dissertações e 5 teses defendidas entre 2018 e 2023. O quadro 1 traz os títulos, seus respectivos autores, orientadores e o ano das dissertações e teses dos PPG brasileiros de Comunicação. O asterisco indica quais trabalhos são teses.

Quando analisados os autores dos dezesseis trabalhos encontrados durante a pesquisa, identificou-se que dentre eles, somente um é homem, Leonardo Oliveira Dalla Porta, enquanto os outros 15 trabalhos foram escritos por mulheres. Mesmo que a temática seja voltada para as mulheres, a autoria de um único homem impressiona, visto que as discussões atuais acarretam debates acerca das relações de poder estabelecidas histórica e culturalmente entre homens e mulheres (Noronha, 2016).

Já quando analisada a coluna de orientadores, identifica-se que sete trabalhos foram orientados por homens, sendo que José Carlos Marques orientou três trabalhos, enquanto Mauro de Souza Ventura orientou 2 e Ivan Paganotti e Marco Antônio Roxo da Silva orientaram um trabalho cada. Entre as orientadoras, somente Flavi Ferreira Lisboa Filho orientou mais de um trabalho (2).

Quadro 1 — Títulos, pesquisadores, orientadores e ano de publicação das teses e dissertações voltados à temática de mulheres e esporte.

Título do trabalho	Autor	Orientador	Instituição	Ano
A (in)visibilidade das mulheres em programas esportivos de TV: um estudo de casos no Brasil e em Portugal*	Noemi Correa Bueno	José Carlos Marques	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	2018
As representações das identidades femininas na série Mulheres Espetaculares do programa Esporte Espetacular	Barbara Tatiane de Avil Santos	Flavi Ferreira Lisboa Filho	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	2018
Guerreiras ou meninas: Análise das representações das atletas olímpicas na cobertura da "Rio 2016" realizada pelo jornal O Globo – Rio*	Marta Regina Garcia Cafeo	José Carlos Marques	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	2019
A trajetória profissional das mulheres no radiojornalismo esportivo em Santa Catarina	Ediane Telles de Mattos	Valci Regina Mousquer Zuculoto	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2019
Lugar de mulher é no futebol: Dulce Rosalina e a representatividade feminina nas torcidas Niterói 2019	Daniela Torres de Araujo	Ariane Diniz Holzbach	Universidade Federal Fluminense (UFF)	2019
O consumo simbólico do esporte e o jornalismo feminista: entrecruzamentos discursivos na representação da mulher esportista na imprensa feita por e para mulheres*	Camilla Rodrigues Netto da Costa Rocha	Eliza Bachega Casadei	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)	2020
"Qual é, qual é... futebol não é pra mulher?" Copa do Mundo de Futebol Feminino: análise da cobertura jornalística em portais e sua relação com a quinta fase do webjornalismo	Natalia Rodrigues Salomão	Ivan Paganotti	Centro Universitário FIAM-FAAM	2020
Mulher e futebol: a cobertura e a transmissão da televisão aberta brasileira da Copa do Mundo 2019	Erika Alfaro de Araújo	Mauro de Souza Ventura	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	2021
Gênero e posicionamento no esporte: a noticiabilidade no jornalismo esportivo feminista do Dibradoras*	Carolina Bortoleto Firmino	Mauro de Souza Ventura	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	2021

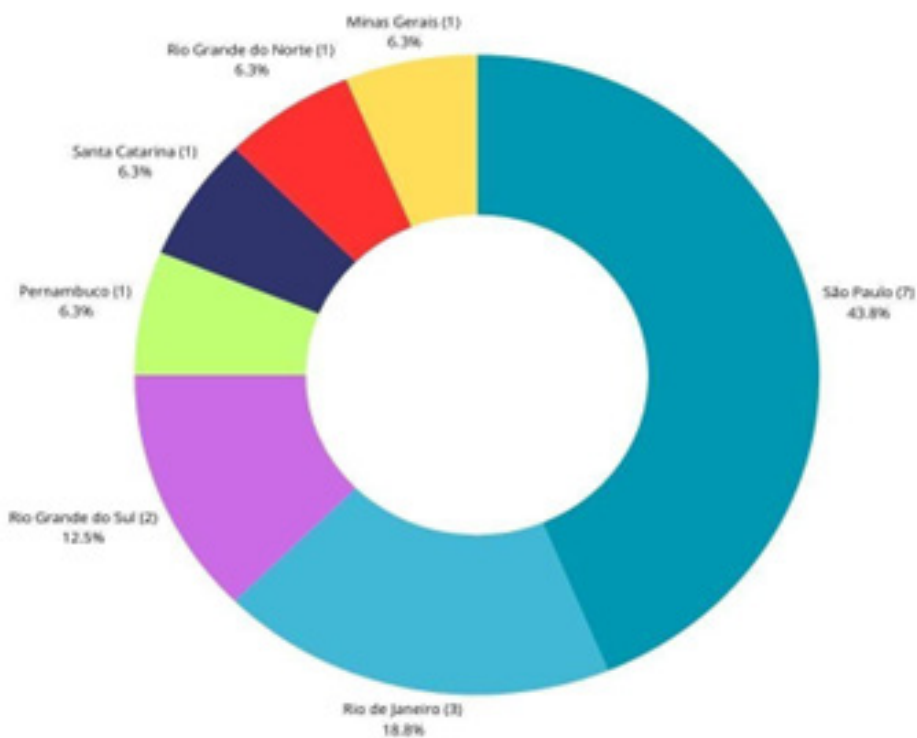
Título do trabalho	Autor	Orientador	Instituição	Ano
Além dos noventa minutos: as apresentações femininas na campanha "A Copa das Mulheres: da Rede Globo"	Leonardo Oliveira Dalla Porta	Flavi Ferreira Lisboa Filho	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	2021
A imagem da atleta feminina com deficiência pelo olhar da imprensa brasileira nos Jogos Paralímpicos Rio 2016*	Neide Maria Carlos	José Carlos Marques	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	2021
Website de notícias esportivas produzido por mulheres: empoderamento feminino nos esportes através da comunicação	Germana Macambira	Cláudia Bezerra	Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)	2021
Sexismo no jornalismo esportivo: como as mulheres jornalistas vivenciam e lidam com a cultura patriarcal organizacional do esporte	Rebeka Vaz da Costa Meirelles	Marco Antônio Roxo da Silva	Universidade Federal Fluminense (UFF)	2022
"Não sou eu uma mulher?": Machismo, racismo e desigualdade no cotidiano das editorias de esporte de jornais'	Julia da Cruz Carvalho	Adriana Barsotti Vieira	Universidade Federal Fluminense (UFF)	2023
As mulheres que falam do futebol de mulheres: uma análise de projetos de mídia esportiva alternativa brasileiros	Flaviane Rodrigues Eugênio	Ana Carolina Soares Costa Vimieiro	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2023
Elas que narram: uma análise dos comentários no Twitter sobre a narração de mulheres no Campeonato Brasileiro de 2021	Paulina Giovana de Oliveira	Livia Cirne de Azevedo Pereira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	2023

Fonte: elaborado pelas autoras.

No que se refere à localidade, a região sudeste liderou com onze trabalhos. Destaque para o estado de São Paulo com sete trabalhos, três no Rio de Janeiro e um em Minas Gerais. A região sul contou com 3 trabalhos defendidos entre Santa Catarina (1) e Rio Grande do Sul (2). Destaca-se também a região nordeste com 2 trabalhos apresentados no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. Nota-se a ausência das regiões Norte e Centro-Oeste (Figura 1).

Segundo a Plataforma Sucupira, existem cerca de 103 programas de Pós-Graduação em Comunicação e Informação no Brasil. Quando comparadas às regiões, o Sudeste também lidera com 47 programas, enquanto a região nordeste apresenta 26, seguida pelo Sul com 15. As duas regiões que não apresentaram trabalhos levantados nesta pesquisa contam com 8 PPG na região Centro-Oeste e 7 na região Norte.

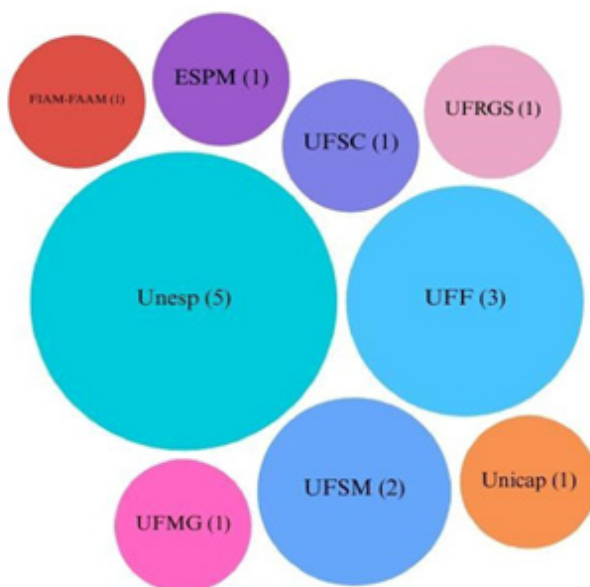
Figura 1 — Teses e dissertações por estados



Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação às universidades em que os pesquisadores estavam vinculados, percebe-se que a Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (Unesp) prevalece com cinco trabalhos defendidos entre os dezesseis analisados. Em segundo lugar, a Universidade Federal Fluminense (UFF) apresentou três trabalhos, seguida pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com dois. Todas as outras universidades citadas tiveram um trabalho cada (Figura 2).

Figura 2 — Teses e dissertações conforme a Instituição de Ensino Superior.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Quanto à categorização das temáticas (Jornalismo e Torcida), percebeu-se que a categoria de jornalismo foi prevalecte com trabalhos que analisaram o comportamento de determinadas mídias como jornal, rádio e mídias independentes perante a cobertura de eventos esportivos de mulheres ou sobre a presença de mulheres em ambientes esportivos e masculinizados. Somente um dos trabalhos tratou sobre a presença feminina em torcidas (Araújo, 2019), em específico o caso de Dulce Rosalina, a primeira mulher a presidir uma torcida organizada no Brasil.

Os resultados desse levantamento apontam que a discussão sobre mulheres e esportes em teses e dissertações nacionais de Comunicação ainda é bastante recente. O primeiro trabalho encontrado é datado de 2018, ano que antecedeu a oitava edição da Copa do Mundo de futebol de mulheres e somente dois anos após as Olimpíadas de 2016, dois marcos importantes para entender o papel das mulheres em grandes eventos esportivos devido à grande repercussão dos eventos e das conquistas. Em comparação com a área da Educação Física, a primeira dissertação voltada ao desempenho feminino no esporte, especificamente no futebol, foi defendida em 1998 com a autoria de Lúcia da Costa Leite Reis e orientada por Sebastião Josué Votre na Universidade Gama Filho no Rio de Janeiro.⁴

Mesmo com uma diferença de 20 anos entre as áreas citadas, a principal hipótese defendida neste trabalho e também por Barreira et al. (2022) é que a conjuntura social e os determinantes legais, como as legislações proibitivas no século XX, postergaram⁵ o desenvolvimento das mulheres no universo esportivo, o que produziu ecos na investigação científica a respeito, já que as primeiras produções na Educação Física vieram somente após duas décadas após o fim dos impedimentos legais, enquanto, na Comunicação, o tempo foi ainda maior: 40 anos.

Aline Strelow (2011) realizou a pesquisa de estado da arte com artigos científicos sobre jornalismo publicados em revistas acadêmicas nacionais entre 2000 e 2010 e percebeu a falta de produções relacionadas ao jornalismo esportivo. Por outro lado, Barreira et al. (2022) apontam o aumento de produções de artigos científicos relacionados ao futebol de mulheres a partir de 2008, citando diversos motivos que podem explicar esse resultado: o bom desempenho das seleções brasileiras em competições internacionais a partir dos anos 2000; o melhor desempenho olímpico da seleção feminina de futebol em 2004 e 2008 com a medalha de prata, repetindo o resultado em 2024; além das conquistas inéditas de Marta da Silva, eleita melhor do mundo por cinco anos consecutivos (2006-2010) e também em 2018. Ainda assim, na produção relacionada à formação de pesquisadores em Comunicação, esse movimento de interesse pelo tema ainda é bastante modesto, como evidencia o mapeamento aqui realizado.

Analisar teses e dissertações é uma maneira importante para se compreender como a pós-graduação atua perante o crescente de determinados temas, além da forma como a pesquisa se estrutura socialmente (Beirith, Araldi e Folle, 2021). No caso desta pesquisa, foi possível denotar que pesquisar sobre mulheres e esportes é uma tendência maior entre mulheres, com somente um pesquisador homem entre as dezesseis teses e dissertações defendidas. Em relação aos orientadores, a porcentagem é de 44% homens e 56% mulheres.

4 REIS, Lúcia da Costa. **Representações da mulher que joga futebol**. Orientador: Sebastião Josué Votre. Universidade Gama Filho, [s.d.]. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/representacoes-mulher-que-joga-futebol/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

5 Como muitas mulheres insistiam em ignorar a proibição velada do decreto-lei de 1941, o "CND decidiu acabar tudo mais claro. Em 1965, na ditadura militar, baixou uma norma enumerando os tais esportes incompatíveis. Além do futebol, elas ficaram expressamente proibidas de praticar futsal, futebol de praia, polo aquático, rúgbi, beisebol, halterofilismo e qualquer tipo de luta" (Agência Senado, 2023). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/futebol-feminino-ja-foi-proibido-no-brasil-e-cpi-pediulegalizacao#:~:text=Em%201965%2C%20na%20ditadura%20militar,e%20qualquer%20tipo%20de%20luta.>

Outra informação obtida neste estudo é que a região sudeste prevalece como a maior produtora de teses e dissertações em relação à presença feminina no universo esportivo aliado à comunicação. A Unesp, localizada em São Paulo, produziu cinco dos dezesseis trabalhos analisados, sendo estes orientados por somente dois professores: José Carlos Marques e Mauro de Souza Ventura. Ambos pesquisam sobre comunicação e esporte, com produções recentes sobre a participação feminina no esporte.

Nota-se também que megaeventos foram determinantes para a realização de algumas pesquisas, como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio 2016 (Cafeo, 2019; Carlos, 2021), a Copa do Mundo de 2019 (Dalla Porta, 2021) e o Campeonato Brasileiro de 2021 (Oliveira, 2023). Em relação às mídias utilizadas como objetos de pesquisa, os veículos tradicionais como a televisão, o rádio e a internet foram os mais citados entre os trabalhos. A mídia independente também é citada entre dois trabalhos com a análise das 'Dibradoras', o maior portal de conteúdo sobre esportes femininos do Brasil (Firmino, 2021; Eugênio, 2023).

Verificou-se também o papel da representatividade, termo utilizado por Araújo (2019) em "Lugar de mulher é no futebol: Dulce Rosalina e a representatividade feminina nas torcidas Niterói 2019", fundamental para explicar a importância das pesquisas em torno da presença feminina no mundo esportivo. Mesmo que os dados levantados neste trabalho e nos demais citados nele evidenciem que a temática foi pouco estudada, eles revelam a constatação de que "a presença das mulheres nas mais diferentes ocupações e manifestações do futebol resulta de sua insistência em permanecer em um espaço que não é representado, incentivado e reconhecido como seu" (Goellner, 2021, p. 2). Não somente no futebol, mas a representatividade reforça a importância da discussão sobre o empoderamento feminino para o desenvolvimento das mulheres no ambiente esportivo nacional.

Considerações finais

Conclui-se com esta pesquisa que a produção acadêmica sobre a presença de mulheres no universo esportivo foi pouco estudada por parte da pós-graduação em Comunicação no Brasil, com uma crescente a partir de grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo de futebol de mulheres, Jogos Olímpicos e o aumento de mulheres no jornalismo esportivo. Os resultados acompanham o caminho lento que as mulheres brasileiras vêm percorrendo após anos de proibição de prática esportiva, da falta de representatividade em redações de esportes e do ambiente hostil nas torcidas.

Os trabalhos encontrados revelaram uma predominância de pesquisadoras mulheres, sendo orientadas por homens e mulheres, nas regiões sul e sudeste do país, com alguns poucos trabalhos na região nordeste. O estado de São Paulo foi o maior desenvolvedor de pesquisas na área, com a Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho formando mestres e doutores em comunicação com ênfase em mulheres no universo esportivo. Mesmo que seja um tema recente, com as primeiras teses e dissertações defendidas em 2018, o esporte feminino existe há mais de 100 anos, um legado que vem sendo lembrado na grande maioria, senão todas, as pesquisas analisadas.

Como limitações do estudo, é importante destacar que as teses e dissertações não representam a pesquisa na totalidade. Diversas produções, como artigos, reportagens e livros, auxiliaram durante o processo, assim como serviram também como base dos trabalhos abordados. Mesmo que o tema mulheres e esportes seja mais recorrente na Educação Física, foi importante perceber o crescimento da temática na Comunicação, uma área interdisciplinar que vem estudando seu papel perante diversas problemáticas nos mais diferentes campos.

Assim, esse levantamento e os demais trabalhos citados sobre o estado da arte podem ajudar a pensar como se deu a produção de conhecimento sobre a presença feminina em ambientes esportivos até o momento, além de apresentar diversas categorias que ajudam a entender melhor o desenvolvimento da temática. Esta pesquisa teve como objetivo auxiliar futuros pesquisadores a compreender esse campo de conhecimento e como ele pode ser explorado em estudos futuros, inclusive para abranger a presença feminina em outros esportes, além de evidenciar que o jornalismo esportivo possui um foco central no futebol, com pouco espaço para outras modalidades.

Referências

- ARAÚJO, Daniela Torres de. **Lugar de mulher é no futebol: Dulce Rosalina e a representatividade feminina nas torcidas Niterói 2019**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Rio de Janeiro, 2019.
- BARREIRA, Júlia et al. **Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física**. Movimento, v. 24, p. 607-618, 2022.
- BARRETO JANUÁRIO, Soraya; RODRIGUES LIMA, Cecília Almeida; LEAL, Daniel. **Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros**. Observatorio (OBS*), v. 14, n. 4, 2020.
- BEIRITH, Mariana Klauck; ARALDI, Franciane Maria; FOLLE, Alexandra. **Produção científica relacionada ao futebol de mulheres em teses e dissertações brasileiras na área da educação física**. Movimento, v. 27, p. e27064, 2021.
- BRASIL. **Decreto-Lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Rio de Janeiro. 1941.
- BRYSON, Lois. **“Challenges to male hegemony in sports”**. In: MESSNER, Michael; SABO, Donald (Eds.). Sport, men, and the gender order: critical feminist perspectives. London: Human Kinetics, 1990, p. 173-184.
- CAFEO, Marta Regina Garcia. **Guerreiras ou Meninas: Análise das Representações das atletas olímpicas na cobertura da Rio-2016 realizada pelo Jornal O Globo Rio**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru, 2019.
- CARLOS, Neide Maria. **A imagem da atleta feminina com deficiência pelo olhar da imprensa brasileira nos Jogos Paralímpicos Rio 2016**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru, 2021.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Protagonismo feminino marca participação brasileira nos Jogos Olímpicos Paris 2024 e evidencia trabalho especial do COB**. Rio de Janeiro, 12 de ago. 2024. Disponível em: <https://www.cob.org.br/comunicacao/noticias/protagonismo-feminino-marca-participacao-brasileira-nos-jogos-olimpicos-paris-2024-e-evidencia-trabalho-especial-do-cob-8>. Acesso em: 27 abr. 2025.

DALLA PORTA, Leonardo Oliveira. **Além dos noventa minutos: as apresentações femininas na campanha “A Copa das Mulheres: da Rede Globo”**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Rio Grande do Sul, 2021.

DUNNING, Eric. **“O esporte como um domínio masculino: observações sobre as fontes sociais da identidade masculina e suas transformações”**. In: DUNNING, Eric. *Sociologia do esporte e os processos civilizatórios*. São Paulo: Annablume, 2014. p. 233-254.

EUGÊNIO, Flaviane Rodrigues. **As mulheres que falam do futebol de mulheres: uma análise de projetos de mídia esportiva alternativa brasileiros**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Minas Gerais, 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas estado da arte**. *Educação & Sociedade*, v. 23, p. 257- 272, 2002.

FIGARO, Roseli. **“Jornalismo e trabalho de jornalistas: desafios para as novas gerações no século XXI”**. *Revista Parágrafa*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 23-37, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/231>. Acesso em 18 jan. 2025.

FIRMINO, Carolina Bortoleto. **Gênero e posicionamento no esporte: a noticiabilidade no jornalismo esportivo feminista do Dibradoras**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru, 2021.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: discontinuidades, resistências e resiliências**. *Movimento*, v. 27, p. e27001, 2021.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

GOMES, Gilvania de Souza; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. **Bibliometria como suporte aos processos de pesquisa: uma contribuição didática à área contábil**. In: CONTECSI USP - INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT, 14., 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: CONTECSI, 2017. p. 1-21. Disponível em: <http://www.contecsi.tecsi.org/index.php/contecsi/14CONTECSI/paper/view/4507>. Acesso em 29 jun. 2021.

HARGREAVES, Jennifer. **Sporting females: critical issues in the history and sociology of women’s sports**. London: Routledge, 1994.

MEIO E MENSAGEM. **Copa do Mundo: recordes e novo patamar ao futebol feminino**. Meio e Mensagem, São Paulo, 24 de ago. 2023. Disponível em:

<https://www.meioemensagem.com.br/midia/copa-do-mundo-feminina-recordes>. Acesso em: 9 jan. 2025.

NORONHA, Marcelo Pizarro. **(Des)construindo identidades: ambiguidades, estereótipos e luta política nas relações mulher-futebol**. In: KESSLER; Cláudia Samuel (org.). *Mulheres na área: gênero, diversidades e inserções no futebol*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016. p. 175-191.

OKUBO, Yoshiko. **Bibliometric indicators and analysis of research Systems: methods and examples**. Paris: Organization for Economic Cooperation and Development, 1997. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/1997/01/bibliometric-indicators-and-analysis-of-research-systems_g17a152e/208277770603.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

OLIVEIRA, Paulina Giovana de. **Elas que narram: uma análise dos comentários no Twitter sobre a narração de mulheres no Campeonato Brasileiro de 2021**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudo da Mídia. Natal, RN, 2023.

PACHECO, Leonardo Turchi; SILVA, Silvio Ricardo da. **Mulheres e jornalismo esportivo: possibilidades e limitações em um campo masculino**. *Revista Estudos Feministas*, v. 28, n. 3, p. e61002, 2020.

RAMIRES, Lídia. **Mulheres jornalistas esportivas e mercado de trabalho: quem (não) as deixa trabalhar?** *Revista Katálysis*, v. 23, n. 03, p. 501-509, 2020.

RIBEIRO, Raphael Rajão. **Da proibição do futebol de mulheres: a atuação do Conselho Nacional de Desportos e a interdição esportiva feminina no Brasil (1941-1957)**. *Tempo*, v. 29, n. 2, p. 86-106, 2023.

ROCHE, M. **Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture**. New York: Routledge, 2000.

SALVINI, Leila; FERREIRA, Ana Letícia Padeski; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. **O futebol feminino no campo acadêmico brasileiro: mapeamento de teses e dissertações (1990-2010)**. Pensar e Prática, v. 17, n. 4, p. 1-14, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i4.31617>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31617>. Acesso em: 9 jan. 2025.

SOUZA, Doralice Lange de; PAPPOUS, Sakis. **Legados esportivos de megaeventos esportivos: uma revisão da literatura**. 2013.

STRELOW, Aline do Amaral Garcia. **O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010**. Intexto: revista do Mestrado da Comunicação UFRGS. Vol. 2, n. 25 (dez. 2011), p. 67-90, 2011.

VIMIEIRO, Ana Carolina; PILAR, Olívia; SOUZA, Rafaela Cristina de. **Quem são as mulheres do jornalismo esportivo brasileiro? Demografia, funções desempenhadas, veículos que as empregam e desafios**. Intercom. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023.

WHANNEL, Garry. **"Sport and the media"**. In: COAKLEY, Jay; DUNNING, Eric (Eds.). Handbook of sports studies. London: Sage, 2006. p. 291-380.